

Fortalecendo sua Família: O que nossos filhos pensam e fazem?

Essa pergunta deveria sempre inquietar nossos corações, não no sentido de queremos controlar os pensamentos e ações de nossos filhos, mas para avaliarmos se realmente estamos cumprindo nossa tarefa como verdadeiros educadores.

Sabemos que a influência do mundo na vida deles é muito grande, então é imprescindível que nos preocupemos sempre em verificar como eles estão se posicionando frente aos vários desafios do dia a dia, mesmo se ainda são pequenos. Podemos pensar que por conviverem conosco em um lar católico, frequentarem a Igreja, conviverem com as demais famílias da nossa União de Famílias, eles “automaticamente” sabem se posicionar sobre o que acreditamos ser certo ou errado, de acordo com nossa fé.

Fomos surpreendidos um tempo atrás em uma conversa com nosso filho de 14 anos que ele não via qualquer problema em incentivar um relacionamento homossexual entre amigos da sua idade. Depois do choque inicial (que tentamos não demonstrar), começamos a questionar o porquê ele pensava daquela forma e a resposta foi: “Ué, não pode? Mas não é amor? Qual o problema?”

Percebemos que genuinamente ele não entendia a razão de não apoiarmos um relacionamento homossexual; não era aquela questão de adolescente querer enfrentar a opinião dos pais. Simplesmente o meio em que ele vive, mesmo em uma escola católica, vê tudo isso com muita normalidade. Então, começamos a explicar o que significava realmente o amor humano, quais são as suas características, o que cada um deve buscar em um relacionamento e o que deve oferecer.

A partir daí, começamos a checar também com os outros filhos mais novos algumas outras questões, como o papel do homem e da mulher na família, a indissolubilidade do matrimônio, como devemos lidar com os nossos bens e com o dinheiro, qual a importância da fé e da prática da religião em nossas vidas, enfim, tudo aquilo que muitas vezes nos preocupamos em ensinar para as outras famílias em nossas diversas formas de apostolado e que não estávamos nos preocupando muito em verificar dentro de nossa própria casa.

Claro que não foi tudo de uma vez e também usamos numa linguagem apropriada para a idade deles e esse trabalho está apenas começando! Então nosso alerta aqui fica para todos: saibam o que eles pensam e o que eles fazem. Não se assustem com as respostas, se preparem para contestá-las se for necessário, **COM MUITO FUNDAMENTO**, não adianta falar que é assim porque a Igreja manda. Hoje temos a nossa disposição uma enormidade de material que explica as razões da fé e dos ideais que professamos, temos a pedagogia do nosso Pai Fundador e temos uns aos outros, como famílias da União, para nos apoiarmos e trocarmos experiências.

Uma última questão: sabemos que já erramos muito como pais e ainda erraremos mais. Consagramos nossos filhos a nossa Mãe e Educadora e confiamos que ela fará o que não conseguimos. Mas entre a nossa miséria e o milagre da graça da educação pelas mãos de Maria, podemos fazer muito. Não devemos nos conformar com o que diz o mundo, principalmente no tocante a sexualidade, que a castidade é uma utopia, que usar

contraceptivos é normal, mesmo se já forem casados. Não é. Especialmente para nossos filhos. Se estão vivendo essa dimensão de sua vida de forma equivocada, CABE A NÓS PAIS mostrar a eles toda a beleza da doutrina da Igreja a esse respeito. E que não é apenas uma questão relacionada a religião, mas ao BEM ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL deles. Não tenham medo de mostrar a verdade. Se estiverem inseguros, busquem mais conhecimento, mais argumentos. A felicidade deles e, mais ainda, a salvação de suas almas, depende disso!

Flávia e Luciano Ghelardi

Região São Paulo / XIII Curso